

Encarceramento é associado à transmissão recente da tuberculose em um município de Mato Grosso do Sul - Brasil

Camila C. de Lima¹; Mariana B. Tatará¹; Flávia P. C. Sacchi²; Flora M. F. Moreira¹; Paulo César P. dos Santos³; Bruna O. da Silva³; Dândrea D. de M. Ferrari³; Rafaella Vezozzo¹; Taylles S. Fuchs⁴; Julio Croda¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 79804-070 Dourados, MS, Brasil. Email: camiolidelima.camila@gmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). ³Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). ⁴Faculdade de Ciências da Saúde. Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

A tuberculose (TB), doença de difícil controle e erradicação, é a segunda causa de morte por doença infecciosa no mundo. Assim, esse estudo tem como objetivo identificar os fatores de risco associados à transmissão recente (TR) da TB na população urbana (PU) e privada de liberdade (PPL) de Dourados/MS. O estudo descritivo transversal compreendeu o período de 2009 a 2015. Para identificação dos fatores de risco associados a TR os pacientes responderam a um questionário e as cepas isoladas foram tipadas por RFLP IS6110. Entre as 139 cepas analisadas, 59 pertenciam a PPL e 80 à PU. A análise molecular mostrou que 108 cepas apresentaram-se em *cluster* e 31 em perfil único. Ao avaliar cada população observou-se que 75% dos isolados da PU e 81% da PPL apresentaram-se em *cluster*. Na análise multivariada realizada através de regressão logística simples foram incluídas as variáveis “Uso de drogas”, “Frequentar Igreja” e “Contato prévio com presidiário ou ex-presidiário”; sendo apenas esta última mantida no modelo final (p 0,0337). Dentre os pacientes da PU, 47% eram ex-presidiários e 13% relataram contato prévio com presidiário ou ex-presidiário. 89% destes pacientes e 55% dos que nunca tiveram contato com presidiário ou ex-presidiário mostraram-se em *cluster* (p 0,0004), representando 70% da transmissão recente relacionada ao encarceramento. Entre os 16 *clusters* identificados destacam-se o *Cluster* 10 (n=31) e o *Cluster* 03 (n=12), representando 40% da TR nas duas populações. Das 43 cepas pertencentes ao *Cluster* 10 e 3, 20 eram da PPL e 23 da PU, a qual 83% relataram contato prévio com presidiário ou ex-presidiário. Nossos dados demonstraram elevada taxa de TR nas duas populações estudadas, e forte associação com o encarceramento. Intervenções que visam à redução da transmissão nas prisões são fundamentais para reduzir com sucesso a carga da doença na população geral.

Palavras-chave: Tuberculose, transmissão recente, epidemiologia molecular.

Apoio: CNPq: 404237/2012-6. FUNDECT: 23/200.547/2013